

**GOVERNO DO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 02/02/2012

**AVICULTURA DE POSTURA**

**Paraná - Produtos da Pecuária e Insumos: preços médios nominais mensais recebidos e pagos pelos produtores, dezembro de 2010 e 2011**

<i><b>Produtos &amp; Preços</b></i>	<i><b>Dezembro (2011)</b></i>	<i><b>Dezembro (2010)</b></i>	<i><b>Var.% (2011/2010)</b></i>
<b>Produtor</b>			
Boi gordo (@)	97,05	95,57	1,55
Suino raça (kg)	2,50	2,75	-9,09
Frango vivo (kg)	1,82	1,84	-1,09
Ovo Branco Grande (30 dz)	42,11	35,57	18,39
Leite	0,82	0,73	12,33
Milho (Sc 60 kg)	20,30	19,50	4,10
Soja (Sc 60 kg)	40,14	43,87	-8,59
<b>Atacado</b>			
Milho (Sc 60 kg)	23,20	22,69	2,25
Farelo de Soja (t)	584,62	734,82	-20,44

Fonte: SEAB-PR - DERAL/DEB

**Paraná - Ovos tipo grande: preços médios nominais nos 3 níveis do mercado, em 2010 e 2011**

<i><b>Período</b></i>	<i><b>Ao Produtor (R\$/ cx 30 dz)</b></i>	<i><b>Atacado (R\$/ cx 30 dz)</b></i>	<i><b>Varejo (R\$/Dz)</b></i>
<b>2011</b>			
Janeiro	35,09	36,81	2,30
Fevereiro	37,23	40,57	2,32
Março	38,35	44,52	2,63
Abril	44,14	50,09	2,85
Maio	39,72	46,68	2,59
Junho	42,54	46,98	2,62
Julho	43,75	48,68	2,59
Agosto	45,25	48,4	2,72
Setembro	44,22	47,63	2,69
Outubro	42,54	46,46	2,37
Novembro	42,26	45,62	2,48
Dezembro	42,11	46,36	2,45
<b>2010</b>			
Janeiro	29,83	37,12	2,19
Fevereiro	32,85	42,15	2,18
Março	38,53	44,42	2,40
Abril	37,02	41,90	2,4
Maio	35,59	43,11	2,31
Junho	37,6	45,81	2,53
Julho	36,01	44,11	2,55
Agosto	37,19	43,62	2,43
Setembro	35,31	38,99	2,25
Outubro	35,03	37,37	2,69
Novembro	35,57	37,26	2,42
Dezembro	35,57	37,72	2,42

Fonte: SEAB-PR - DERAL/DEB

**Paraná - Ovos tipo grande: preços médios nominais nos 3 níveis do mercado, em 2012 e 2011**

<i>Período</i>	<i>Ao Produtor (R\$/ cx 30 dz)</i>	<i>Atacado (R\$/ cx 30 dz)</i>	<i>Varejo (R\$/Dz)</i>
<b>2012</b>			
Janeiro	44,08	46,71	2,63
<b>2011</b>			
Janeiro	35,09	36,81	2,30

Fonte: SEAB-PR - DERAL/DEB

**Paraná e Brasil - Exportações de ovos e gemas de ovos - 2008 a 2011**

<i>Ano</i>	<i>Quantidade (Kg)</i>	<i>Valor (US\$ FOB) -</i>
<b>BRASIL</b>		
2011	30.203.310	105.326.980
2010	41.025.983	109.929.000
2009	46.534.039	82.097.076
2008	45.242.737	91.647.044
<b>PARANÁ</b>		
2011	3.996.209	21.038.049
2010	4.329.040	19.612.162
2009	3.680.234	11.999.570
2008	4.325.212	19.366.767

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br))

**Paraná e Brasil - Produção de ovos de galinhas - 2007 a 2011**

<i>Ano</i>	<i>Paraná (1.000 dz)</i>	<i>Brasil (1.000 dz)</i>
<b>BRASIL</b>		
2011 *	194.119	1.899.617
2010 *	171.140	1.836.320
2010	229.647	2.457.877
2009	224.338	2.360.972
2008	213.406	2.281.542
2007	205.777	2.168.906

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos ([www.sidra.ibge.gov.br/bda](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda)) -

**Nota:** 1 - O levantamento do IBGE não corresponde à produção total do País, pois as informações levantadas originam-se de estabelecimentos com plantel de, no mínimo, 10 mil galinhas poedeiras. A produção efetiva brasileira é maior que a apontada. 2 - O número levantado abrange todos os tipos de ovos de galinhas produzidos, ou seja, incluem também os ovos férteis para a produção de matrizes e comerciais, de corte e de postura. \* (1º semestre (jan. a set.) : 2010 e 2011)

**Brasil - Evolução da produção e exportação de ovos, disponibilidade interna e plantel de poedeiras comerciais, 2006 a 2011**

<i>Ano</i>	<i>Produção (milhões de unidades)</i>	<i>Exportação (milhões de unidades)</i>	<i>Disponibilidade Interna (milhões de unidades)</i>	<i>Plantel de Poedeiras (1.000 cabeças)</i>
2006	23.575,30	382,30	23.198,30	98.696,20
2007	24.251,00	523,80	23.733,40	85.226,50
2008	22.670,00	904,90	21.773,10	78.654,40
2009	22.181,00	930,70	21.254,40	77.910,20
2010 *	21.269,00	820,50	20.451,70	73.175,00
2011 *	20.843,60	483,80	20.362,10	71.711,50

Fonte: Conab/Sugof/Geole - Julho/2011. \* Estimativa da Conab

**Nota:** 1 - Plantel de Poedeiras e produção de Ovos (Fonte: Associação Paulista de Avicultura - APA; 2 - Exportação e Importação (Fonte: SECEX).

**Importação** (milhões de unidades): 2006 (5,3), 2007 (6,2), 2008 (8,0), 2009 (4,1), 2010 \* (3,2) e 2011 \*

(2,3); - **Disponibilidade per capita** (unidade/hab/ano): 2006 (125,0), 2007 (126,5), 2008 (114,8), 2009 (111,0), 2010 \* (105,8) e 2011\* (104,5); - **População** (milhões de habitantes): 2006 (185,56), 2007 (187,64), 2008 (189,61), 2009 (191,48), 2010 \* (193,25) e 2011 \* (194,93) -

## **FATOS DA CONJUNTURA**

### **1 - Sem aumento nas cotações, produtor de ovos preocupa-se diante do alto custo de produção**

Os preços seguem estáveis nesta quarta feira para desespero do produtor diante de um custo alto de produção. Com a demanda mais ativa, todos esperam uma melhora também nos preços. Não há ofertas excessivas no momento.

Cotação- Segundo o índice do OvoOnline, a caixa com 30 dzs do ovo tipo Extra branco granel custa R\$ 45,00 em SP e R\$ 46,50 no RJ. Em MG, R\$ 48,00, informa o Agridata. No varejo, o preço médio da dúzia de ovos nos supermercados de SP e RJ é R\$ 3,10 e R\$ 3,00, respectivamente. Em MG, o valor é de R\$ 3,05.

Fonte: Mercado do Ovo – 01/02/2012

---

### **2 - Ovos**

Os preços seguem estáveis nesta quarta feira para desespero do produtor diante de um custo alto de produção. Com a demanda mais ativa, todos esperam uma melhora também nos preços. Não há ofertas excessivas no momento.

Cotação (R\$/caixa 30 dúzias): Ovos Brancos – SP (R\$ 42,00), RJ (R\$ 46,50), MG (R\$ 48,00) e Ovos Vermelhos – MG (R\$ 51,00), RJ (R\$ 49,50), SP (R\$ 45,00).

Fonte: Mercado do Ovo – 01/02/2012

---

### **3 - Consumo per capita de ovos aumenta 9,2% no Brasil**

De acordo com dados fornecidos pela União Brasileira de Avicultura (Ubabef), o consumo per capita de ovo no Brasil fechou 2011 em 162,5 unidades, contra 148,8 unidades do ano anterior. Segundo Adriano Zerbini, gerente de relações com o mercado da entidade, o crescimento de 9,2% no consumo dessa proteína se deve, principalmente, à elevação da produção e ao aquecimento do mercado tanto no segmento de aves de corte quanto de postura.

Mercado - Agregado a isso, explica Zerbini, outro fator que culminou para esse resultado foi a desmistificação de que esse alimento é nocivo à saúde. "O mercado está crescendo. Esperamos para este ano um aquecimento do setor acima do que foi registrado em 2011", sublinha. No ano passado, de acordo com dados fornecidos pela entidade, a produção brasileira de ovos fechou em 31,5 bilhões de unidades, 9,4% superior ao comparado com o ano anterior.

Paraná - O Paraná ficou em terceiro lugar no ranking de volume de produção, com 6,92% do total nacional. O Estado ficou somente atrás de São Paulo (35,85%) e Minas Gerais (11,45%). Zerbini destaca que o Paraná é um mercado importante para o setor de ovos, principalmente no que diz respeito à movimentação interna. Mas, em sua opinião, o Estado poderia melhorar ainda mais o seu potencial produtivo se elevasse os seus índices de exportação, pois é um mercado com melhor remuneração. Hoje, 99% dos ovos produzidos no Estado são comercializados no Brasil.

Exportação - "Os mercados emergentes, como a China e os Emirados Árabes, têm um alto potencial de consumo desse tipo de proteína e o Paraná possui grandes chances de conquistar esses clientes". Zerbini completa que para que isso aconteça, não há necessidade de aumentar a produção. O que é preciso,

reforça ele, é melhor avaliar a possibilidade de aumentar as exportações de ovos, sendo essa uma questão política e não econômica.

Burocracia - Arnaldo Cortez, presidente da Associação Paranaense de Avicultura (Apavi), afirma que o mercado paranaense quer aumentar as suas exportações, mas a burocracia na obtenção de registro para poder exportar é muito grande. "O nosso Estado possui apenas três granjas aptas a exportar", aponta. Ele acrescenta que o volume de documentos para as granjas que queiram entrar nesse mercado é elevado e muitas delas não têm condições de atender todas as exigências.

Dificuldade - Cortez afirma que, atualmente, o mercado está desfavorável ao produtor, principalmente no que diz respeito à remuneração final. Segundo ele, com a elevação dos preços do milho, o custo de produção se elevou. Cortez afirma que uma caixa com 30 dúzias tem um custo de produção pago pelo avicultor de R\$ 39. No atacado, afirma ele, essa mesma caixa está sendo vendida a R\$ 38. "Há períodos em que o produtor chega a perder R\$ 5 por caixa", completa.

Fonte: Cenário MT - 16/01/2012

---

### **3 -Desempenho do ovo em janeiro de 2012**

Negociado no fechamento de janeiro por, em média, R\$37,00/caixa, o ovo encerrou o primeiro mês de 2012 com o menor preço médio dos últimos 12 meses e registrando valorização de apenas 3,41% sobre janeiro de 2011, o menor nível de variação dos últimos 13 meses. Já em relação ao mês anterior, dezembro de 2011 – ocasião em que apresentou incremento de mais de 12% sobre novembro – o ovo enfrentou, agora, redução de 15%.

Embora corresponda ao maior índice de queda dos últimos oito meses (em maio de 2011 o recuo foi mais incisivo, o preço médio caindo 18,5% em relação ao mês anterior, abril), a redução observada de dezembro para janeiro não tem nada de anormal. Pois foi registrada, por exemplo, nos últimos cinco anos (entre 2007 e 2011) e em alguns deles (2007, 2008, 2010) apresentou recuos em índices muito próximos daquele que está sendo observado em janeiro de 2012.

Mesmo assim a queda de preços atual é altamente preocupante. Especialmente por remeter o setor de postura de volta a 2010, isto é, com grandes perdas inflacionárias e, pior ainda, sem acompanhar o aumento de custos registrado no decorrer dos últimos dois anos.

Assim, por exemplo, enquanto no final de janeiro de 2010 a venda de uma caixa de ovos permitia adquirir 1,8 saca de milho, agora é suficiente para apenas 1,1 saca, volume 39% menor. O que, dito de outra forma, significa que hoje o avicultor necessita de quase 50% a mais de ovos para adquirir o mesmo volume de milho de dois anos atrás.

Tem mais, porém: a despeito de o recuo no mês ser fato quase natural, contava-se que na segunda quinzena ou, o mais tardar, nos últimos dias de janeiro, o mercado se estabilizasse, sinalizando uma próxima (e também natural) reversão. Mas janeiro terminou sem que se vislumbraassem indícios de normalização da comercialização, o que eleva ainda mais as preocupações do setor.

Não é para menos: considerados os preços médios anuais, o deste ano, deflacionado, é o menor dos últimos seis anos, pois supera apenas o valor médio alcançado em 2006, ano marcado por profunda crise do setor. Porém, aceita a excepcionalidade das ocorrências de 2006 (ano da Influenza Aviária), se concluirá que o valor real ora recebido é inferior até àqueles registrados de 2003 para cá. A conclusão, pois, é uma só: o comportamento até agora registrado faz de 2012 o pior dos últimos 10 anos.

Fonte: Avisite - 01/02/2012